

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO CEARÁ (SDE)

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

BOLETIM DO COMÉRCIO EXTERIOR

1º TRIMESTRE DE 2005

Fortaleza-CE
Abril/2005

SUMÁRIO

1 BALANÇA COMERCIAL, 5

2 DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES, 5

3 DESEMPENHO DAS IMPORTAÇÕES, 13

4 PERSPECTIVAS PARA 2005, 19

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR

Lúcio Gonçalo de Alcântara

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO CEARÁ (SDE)

SECRETÁRIO

Francisco Régis Cavalcante Dias - Secretário

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)

SECRETÁRIO

Francisco de Queiroz Maia Júnior

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL

Marcos Costa Holanda

Equipe Técnica

Coordenação Técnica

Francisca Marta Campêlo (SDE)

Maria Eloisa Bezerra da Rocha (IPECE)

Elaboração

Elza Maria Goersch Accioly (SDE)

Francisca Marta Campêlo (SDE)

Maria Eloisa Bezerra da Rocha (IPECE)

Secretaria do Desenvolvimento Econômico (SDE)

Edifício - SEAD - 2º Andar - CAMBEBA

Telefones: (85) 488.2909/2919

www.sde.ce.gov.br; sde@sde.ce.gov.br

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Edifício - SEPLAN - 2º Andar - CAMBEBA

Telefones: (85) 488.7507/7654 - Fax: (85) 488.7564

www.ipece.ce.gov.br; ipece@ipece.ce.gov.br

APRESENTAÇÃO

A Secretaria do Desenvolvimento Econômico e o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresentam o Boletim de Conjuntura do Comércio Exterior do Ceará, referente ao 1º Trimestre de 2005.

O documento aborda o desempenho do comércio exterior cearense levando em consideração as exportações e importações com seus destaques, em termos de produtos, países de destino e de origem, fazendo, quando necessário, comparativos como os resultados do País e da região Nordeste.

A SDE e o IPECE, com a divulgação desse documento, procura atender a demanda do setor público e privado por informações de curto prazo sobre a economia cearense, especificando o comércio exterior.

Francisco Régis Cavalcante Dias

Secretário da SDE

Marcos Costa Holanda

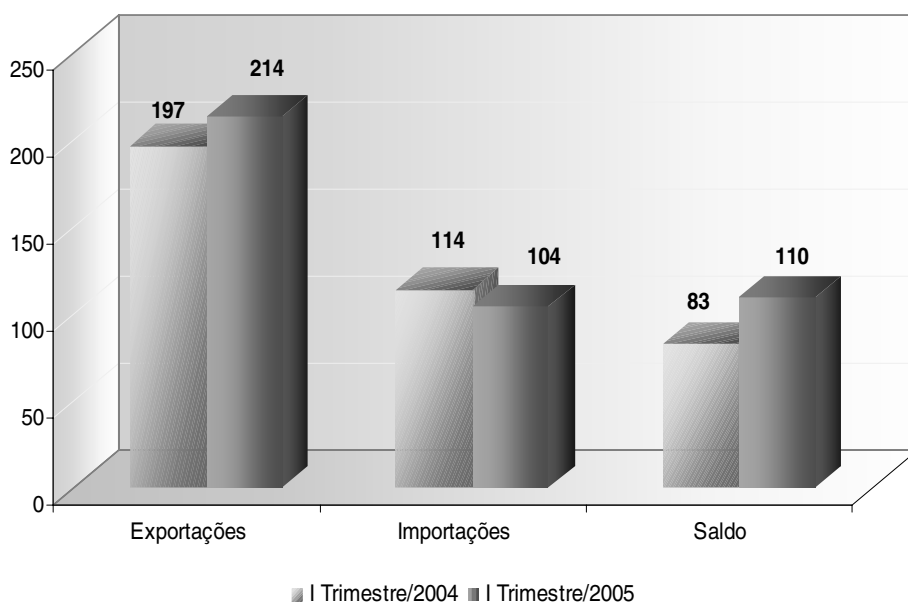
Diretor Geral do IPECE

DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR DO CEARÁ 1º TRIMESTRE/2005

1. BALANÇA COMERCIAL

Seguindo a tendência registrada para o País, o Estado do Ceará também vem apresentando superávits comerciais em 2005. No acumulado do 1º Trimestre/2005, o saldo positivo da balança comercial cearense alcançou US\$ 110 milhões, decorrência do valor exportado de US\$ 214 milhões e das importações de US\$ 104 milhões. (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Saldo da Balança Comercial – Ceará – 1º Trimestre/2004-2005
(US\$ Milhões)



Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.
Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos do IPECE.

2. DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES

Das 27 unidades da federação, com taxa de crescimento acima de 30%, destacaram-se: Amazonas (135,2%), Amapá (82,4%), Pernambuco (82,2%), Bahia (49,6%), Roraima (45,5%), Minas Gerais (39,8%), Distrito Federal (36,3%), Mato Grosso do Sul (32,2%) e São Paulo (31,4%). O Ceará apresentou uma taxa de crescimento de 8,6% menor que a do país (25,7%).

Com esse resultado o Estado permanece na 14ª posição no rank dos brasileiros.

Em termos de participação nas exportações brasileiras, o Ceará alcançou a taxa de 0,9% e em relação ao Nordeste, esta taxa passa ser de 10,0%, posicionando-se na terceira colocação dentre os estados nordestinos.

No acumulado de janeiro-março/2005 as empresas cearenses exportaram US\$ 214 milhões e os produtos que mais contribuíam para este resultado foram: Calçados (US\$ 46,9 milhões), Amêndoa da Castanha de Caju (US\$ 36,3 milhões), Têxteis (US\$ 29,7 milhões), Couros e Peles (US\$ 30,3 milhões) e Camarão (US\$ 11,0 milhões) cujas vendas renderam divisas de US\$ 162,5 milhões ou US\$ 15,5 milhões a mais que no mesmo período de 2004. (Tabela 1).

Em termos de taxas de crescimento mais expressivas, os segmentos exportadores cearenses, que mais se destacaram foram: Margarina, exceto a líquida (32.024,5%), Ferro e suas Obras (169,5%), Rolhas e Tampas (124,2%), Barcos e Embarcações (103,4%), Líquidos da Castanha de caju-LCC (103,0%) e Lagostas (83,4%). Vale ressaltar que a Margarina, exceto líquida, teve como país de destino à Venezuela. No ano passado, no mesmo período, foi exportada para Cabo Verde (US\$ 8.100).

As vendas externas do Camarão cearense registraram uma redução de 26,9%, nos três primeiros meses do ano, sobre igual período de 2004, alcançando um valor de US\$ 11 milhões. A performance pouco favorável do Camarão, no exterior, está relacionada às dificuldades que a atividade vem enfrentando desde o ano passado, destacando as acusações dos Estados Unidos de que os produtores cearenses estariam praticando dumping, aliado aos problemas causados pelas chuvas ocorridas em 2004, que provocaram uma queda na produção. Estes eventos tornaram o Camarão cearense menos competitivos fora do país.

**Tabela 1 – Exportações por Produtos Seleccionados – Ceará
1º Trimestre/2004-2005**

Produtos Seleccionados	1º Trimestre/2004		1º Trimestre/2005		Var. % 05-04
	US\$ 1,00/FOB	Part. %	US\$ 1,00/FOB	Part. %	
Calçados	55.129.530	27,96	46.954.543	21,92	-14,83
Amêndoa de Castanha de Caju	29.291.553	14,85	36.322.917	16,96	24,00
Couro e Peles	28.777.743	14,59	30.273.903	14,13	5,20
Têxteis	26.939.611	13,66	29.769.907	13,90	10,51
Camarão	15.064.742	7,64	11.006.905	5,14	- 26,94
Ferro e suas Obras	3.594.269	1,82	9.686.852	4,52	169,51
Confecções	5.202.553	2,64	7.096.177	3,31	36,40
Cera Vegetal	3.681.126	1,87	4.971.230	2,32	35,05
Frutas (*)	3.435.078	1,74	4.867.928	2,27	41,71
Lagosta	2.165.232	1,10	3.970.919	1,85	83,39
Outros freios e suas artes	1.882.606	0,95	3.097.362	1,45	64,53
Rolhas e Tampas	1.193.621	0,61	2.676.524	1,25	124,24
Sucos ou Conservas de frutas	1.978.950	1,00	2.657.220	1,24	34,27
Acessórios de Couros, Têxteis	2.348.383	1,19	2.606.577	1,22	10,99
Margarina (**)	8.100	0,00	2.602.082	1,21	32.024,47
Líq. da Castanha de Caju (LCC)	875.378	0,44	1.777.220	0,83	103,02
Móveis e suas partes	710.969	0,36	1.258.780	0,59	77,05
Granito e suas obras	2.663.962	1,35	1.226.804	0,57	-53,95
Máq. e equipamentos mecânicos	4.273.283	2,17	1.215.784	0,57	- 71,55
Barcos e Embarcações	589.850	0,30	1.200.000	0,56	103,44
Demais	7.398.055	3,75	8.950.618	4,18	20,99
Ceará	197.204.594	100,00	214.190.252	100,00	8,61

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.

(*) Exceto castanha de caju.

(**) Exceto a margarina líquida.

Elaboração: SDE e IPECE.

2.1 Exportações por Fator Agregado

O crescimento das exportações cearenses teve como suporte as vendas dos produtos industrializados (semimanufaturados e manufaturados), que representaram 72,0% das exportações cearenses. Enquanto os produtos básicos representaram somente 27,0% do valor total exportado pelo Estado, US\$ 214,2 milhões. (Tabela 2).

**Tabela 2 – Exportações por Produtos Seleccionados – Ceará
1º Trimestre/2004-2005**

Anos/ Períodos	Exportações							
	Básicos (US\$ 1.000/ FOB)	Part. %	Var. %	Industria- Lizados (US\$ 1.000/ FOB)	Part. %	Var. %	Total (US\$ 1.000/ FOB)	Var. %
1994	145.912	43,6	-	143.332	42,8	-	334.861	-
1995	188.697	53,6	29,3	159.714	45,4	11,4	352.131	5,2
1996	198.729	52,2	5,3	175.217	46,1	9,7	380.434	8,0
1997	182.422	51,7	-8,2	165.785	47,0	-5,4	353.002	-7,2
1998	160.906	45,3	-11,8	191.690	54,0	15,6	355.246	0,6
1999	156.045	42,0	-3,0	208.323	56,1	8,7	371.206	4,5
2000	199.049	40,2	27,6	285.199	57,6	36,9	495.098	33,4
2001	169.372	32,1	-14,9	345.804	65,6	21,3	527.051	6,5
2002	197.214	36,3	16,4	335.624	61,7	-2,9	543.902	3,2
2003	254.336	33,4	29,0	498.655	65,5	48,6	760.927	39,9
2004	286.030	33,3	12,5	569.210	66,2	14,1	859.369	12,9
1º Trim/2004	53.630	27,2	-	42.893	72,5	-	197.205	-
1º Trim/2005	57.931	27,0	8,0	154.220	72,0	7,9	214.190	8,6

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.

Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos do IPECE.

Fazendo-se uma comparação com o ano de 1994, os produtos básicos superavam a participação dos industrializados até 1997, quando os produtos industrializados assumem a liderança em participação nas exportações totais do Estado. Este comportamento está ligado ao desempenho significativo das empresas instaladas no Ceará em meados da década de 90, sobretudo as empresas de calçados, que deram um impulso importante e agregaram valor às exportações cearenses.

As exportações dos produtos industrializados acumularam, no período de 1994-2004, uma taxa de 297% significando uma taxa média anual de 14,8%, enquanto os básicos acumularam uma taxa menor de 96% ou 7,0% ao ano. As exportações totais tiveram um crescimento acumulado de 157% ou 9,9% ao ano, em decorrência, principalmente da performance dos industrializados, conforme mostra a Tabela 3.

**Tabela 3 – Evolução das Exportações por Fator Agregado – Ceará
1994-2004**

Anos/Períodos	Índices Acumulados (1994=100)		
	Básicos	Industrializados	Total
1994	100	100	100
1995	129	111	105
1996	136	122	114
1997	125	116	105
1998	110	134	106
1999	107	145	111
2000	136	199	148
2001	116	241	157
2002	135	234	162
2003	174	348	227
2004	196	397	257
Cresc. Médio Anual (%)	7,0	14,8	9,9

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.

Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos do IPECE.

2.2 Mercados Compradores de Produtos Cearenses

À exceção da Alemanha (-57,1%), México (-15,1%), Canadá (-8,7%) e Itália (-4,5%), registrou-se crescimento do valor exportado para os maiores mercados compradores de produtos cearenses. As vendas para os Estados Unidos – maior comprador individual de produtos Cearenses – alcançaram US\$ 65 milhões em janeiro-março/2005, embora tenha apresentado uma um crescimento modesto de 1,6% em relação ao mesmo período de 2004.

A Argentina, segundo maior comprador das mercadorias cearenses, adquiriu 68,4% a mais que nos três primeiros meses de 2004, totalizando um valor de US\$ 18 milhões, aproximadamente. (Tabela 4). Para a Argentina seguiram: fios e tecidos de algodão de várias espécies. Vale lembrar, ainda que as exportações de produtos cearenses, para a Argentina, cresceram em decorrência do volume que apresentou uma taxa de crescimento de 35,8%, no período em evidência.

Dentre os países que mais compraram produtos cearenses, três apresentaram crescimento acima de 100%, Guatemala (184,1%), Venezuela (144,5%) e Rússia (101,7%). Para Guatemala seguiram: Produtos

Semimanufaturados de Ferro/aço; Outros Fios de Ferro/Aço, Rolhas, Outras Tampas e Acessório p/Embalagem, de metais comuns e outros. Para a Rússia, o Ceará vendeu: Amêndoa da Castanha de Caju; Outras Frutas de Casca Dura; Calçados, Aparelhos p/Cozinha e outras. A Venezuela comprou do Ceará: Margarina, exceto a líquida; Tecidos de Algodão; Calçados; Rolhas, Tampas e Acessórios e Outros contadores Monofásicos para Corrente Elétrica Alternada.

*Tabela 4 – Exportações por Países de Destinos – Ceará
1º Trimestre/2004-2005*

Países Selecionados	1º Trimestre/2004		1º Trimestre/2005		Var. (%) 2005/04
	US\$ 1,00/FOB	Part. (%)	US\$ 1,00/FOB	Part. (%)	
Estados Unidos	63.795.037	32,3	64.795.310	30,3	1,6
Argentina	10.658.603	5,4	17.948.500	8,4	68,4
Holanda	10.495.129	5,3	14.158.256	6,6	34,9
Espanha	11.462.544	5,8	13.148.732	6,1	14,7
Itália	11.219.420	5,7	10.709.215	5	-4,5
Canadá	10.480.894	5,3	9.567.628	4,5	-8,7
México	9.489.851	4,8	8.061.545	3,8	-15,1
Venezuela	2.236.069	1,1	5.466.487	2,6	144,5
França	3.743.320	1,9	4.847.942	2,3	29,5
Reino Unido	3.451.647	1,8	3.969.054	1,9	15
Guatemala	1.386.580	0,7	3.939.489	1,8	184,1
Paraguai	2.842.060	1,4	3.077.280	1,4	8,3
Noruega	1.607.923	0,8	2.993.054	1,4	86,1
Rússia	1.328.137	0,7	2.679.512	1,3	101,7
Alemanha	6.203.955	3,1	2.659.165	1,2	-57,1
Demais	46.803.425	23,7	46.169.083	21,6	-1,4
Ceará	197.204.594	100,0	214.190.252	100,0	8,6

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.

Elaboração: SDE e IPECE.

Quanto aos Blocos Regionais de comércio, os dados indicam que os Estados Unidos (com Porto Rico) configura-se como o maior comprador de produtos cearenses, com um valor de US\$ 65,6 milhões, ocupando a primeira posição, seguidos da União Européia (US\$ 55,6 milhões) e Mercosul (US\$ 22,3 milhões). No período, os Estados Unidos (com Porto Rico) responderam por 30,6% do total exportado pelas empresas cearenses, enquanto a participação relativa da União Européia foi de 26,0%. (Tabela 4).

As exportações para o Mercosul alcançaram US\$ 22,3 milhões, com um crescimento de 54,6%, o que ampliou sua participação nas compras cearenses de 7,3% (1º Trimestre/2004) para 10,4% (1º Trimestre/2005). Desse total a Argentina foi responsável por 80,4% das compras do Bloco, com sete pontos percentuais acima de sua participação, no ano passado, no mesmo período. (Tabela 4).

**Tabela 4 – Exportações por Blocos Econômicos – Ceará
1º Trimestre/2004-2005**

Países Selecionados	1º Trimestre/2004		1º Trimestre/2005		Var. (%) 05/04
	US\$ 1,00/FOB	Part. (%)	US\$ 1,00/FOB	Part. (%)	
Est. Unidos c/Porto Rico	64.545.488	32,7	65.618.905	30,6	1,7
União Européia (UE)	55.966.282	28,4	55.601.288	26,0	-0,7
ALADI (sem Mercosul)	22.976.165	11,7	23.332.349	10,9	1,6
Mercosul	14.448.739	7,3	22.330.651	10,4	54,6
Ásia (sem Oriente Médio)	11.676.925	5,9	10.403.982	4,9	-10,9
Demais Blocos	27.590.995	14,0	36.903.077	17,2	33,8
Total	197.204.594	100,0	214.190.252	100,0	8,6
Ceará	197.204.594	100,0	214.190.252	100,0	8,6

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.

Elaboração: SDE e IPECE.

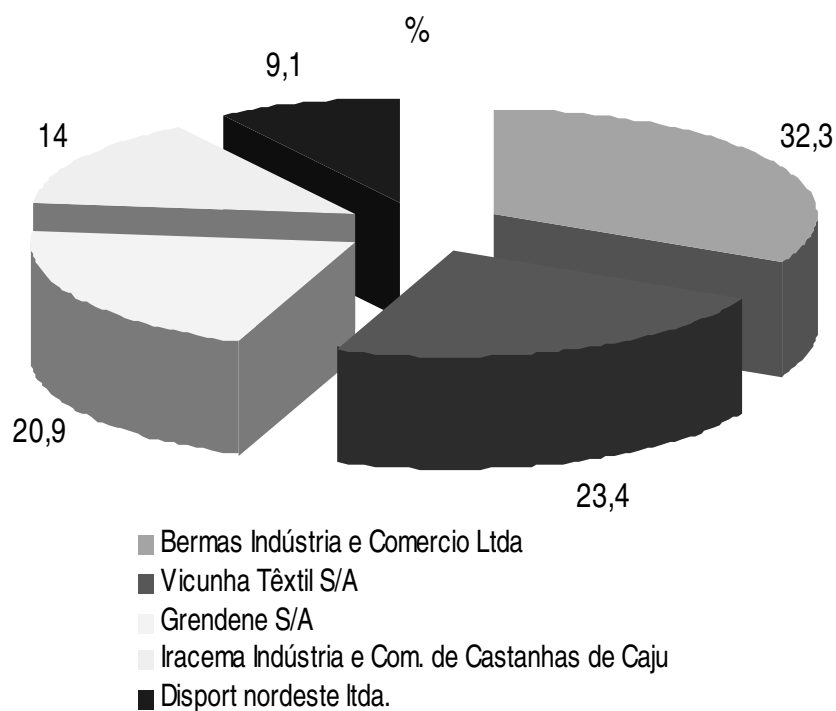
2.3 Empresas Exportadoras

Segundo informações da Secretaria do Comércio Exterior (Secex)/MDIC, as vinte empresas que mais exportaram no Ceará, no 1º Trimestre/2005, totalizaram uma participação de 77,1%, maior que a

participação das mesmas empresas, em igual período de 2004, em 15 pontos percentuais. Em termos de valor, essas empresas apresentaram uma receita de US\$ 165,1 milhões ou 34,8% a mais que no 1º Trimestre/2004 (US\$ 122,5 milhões). (Tabela 5).

Apesar das empresas terem sido lideradas pela Berma Indústria e Comércio Ltda, a maior taxa de aumento nas vendas externas, ficou com a TBM Trade-Importação e Exportação S/A, que exportou 439,7% a mais que em 2004, no período em análise. No Gráfico 2 são destacadas as cinco maiores empresas exportadoras do Ceará.

Gráfico 2 - Participações das cinco primeiras empresas exportadoras - Ceará 1º Trimestre/2005-2004 (%)



Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.
Elaboração: IPECE.

**Tabela 5 – Exportações por Empresas – Ceará
1º Trimestre/2004-2005**

Empresas Selecionadas	1º Trim./2004		1º Trim./2005		Var. % 2005/ 2004
	US\$ Milhões	Part. %	US\$ Milhões	Part. %	
Bermas Indústria e Comercio Ltda	30,7	15,6	32,3	15,1	5,1
Vicunha Têxtil S/A	18,4	9,3	23,4	10,9	27,4
Grendene S/A	29,2	14,8	20,9	9,7	-28,6
Iracema Indústria e Com. de Castanhas de Caju	---	---	14,0	6,5	---
Disport Nordeste ltda.	8,9	4,5	9,1	4,3	3,1
Gerdau Acominas S/A	---	---	7,2	3,4	---
Companhia Brasileira de Resinas-Resibras	4,6	2,3	6,9	3,2	50,8
Compescal Comercio de Pescado Aracatiense ltda	4,3	2,2	6,2	2,9	45,7
CIA Industrial de Óleos do Nordeste Cione	2,9	1,5	5,8	2,7	100,2
Bolam Brasil Ltda	2,6	1,3	4,9	2,3	91,6
TBM Trade – Importacao e Exportacao S/A.	0,9	0,4	4,7	2,2	439,7
Vulcabras do Nordeste S/A	2,4	1,2	4,6	2,2	94,8
Calçados Aniger Nordeste Ltda	2,5	1,3	4,0	1,9	59,9
Amendoas do Brasil Ltda	2,5	1,3	3,9	1,8	51,8
H.Bettarello Curtidora e Calçados ltda	2,4	1,2	3,5	1,6	45,4
Pesqueira Maguary ltda	2,8	1,4	3,1	1,5	11,8
Durametal S/A	1,9	1,0	3,1	1,4	64,5
Sadia Alimentos S/A	---	---	2,6	1,2	---
CIA Metalic Nordeste	1,2	0,6	2,6	1,2	119,5
Cascaju Agroindustrial S/A	4,3	2,2	2,3	1,1	-47,7
Demais	74,8	37,9	49,1	22,9	-34,4
Total	197,2	100,0	214,2	100,0	8,6

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.
Elaboração: IPECE.

3. DESEMPENHO DAS IMPORTAÇÕES

O Ceará, no 1º Trimestre/2005 comparadas ao valor obtido no mesmo período de 2004, importou 8,7% a menos, significando um valor de US\$ 104,3 milhões. (Tabela 6).

Dez estados brasileiros registraram quedas no valor importado e treze apresentaram taxas de crescimento acima da média nacional (21,2%). Os três maiores crescimentos foram verificados pelo Maranhão (76,8%), Santa Catarina (48,1%) e Paraná (45,9%). O Ceará registrou uma taxa negativa de 8,7%, ficando na 15ª posição no rank dos importadores brasileiros, com uma participação de 0,6%. Em relação ao Nordeste, o Ceará participou com 8,4%, posicionando-se na quarta colocação relativamente aos nove estados da Região. (Tabela 6).

Tabela 6 – Importações por Unidades da Federa – Brasil – 1º Trimestre/2005-2004

Unidades da Federal	1º Trimestre/2004			1º Trimestre/2005			Var. % Valor
	US\$ 1,00/FOB	Part. %	Kg (1.000)	US\$ 1,00/FOB	Part. %	Kg (1.000)	
São Paulo	6.047.561	45,4	6.092.359	6.807.616	42,2	4.817.059	12,6
Rio de Janeiro	1.235.302	9,3	2.899.870	1.545.202	9,6	3.090.702	25,1
Rio G. do Sul	1.074.093	8,1	2.845.779	1.423.586	8,8	2.966.916	32,5
Paraná	813.845	6,1	1.818.080	1.187.469	7,4	1.799.801	45,9
Amazonas	875.002	6,6	173.691	1.063.035	6,6	174.418	21,5
Minas Gerais	675.002	5,1	2.419.360	867.127	5,4	2.324.468	28,5
Espírito Santo	630.082	4,7	1.596.046	863.909	5,4	1.992.321	37,1
Bahia	575.710	4,3	1.002.578	721.087	4,5	1.101.842	25,3
Santa Catarina	299.000	2,2	459.919	442.738	2,7	578.389	48,1
Mato G. do Sul	162.840	1,2	1.234.148	212.247	1,3	1.473.474	30,3
Pernambuco	201.846	1,5	526.797	167.332	1,0	400.134	-17,1
Goiás	131.702	1,0	315.305	164.373	1,0	227.669	24,8
Distrito Federal	106.904	0,8	38.876	154.489	1,0	15.890	44,5
Maranhão	84.663	0,6	377.856	149.705	0,9	479.922	76,8
Ceará	114.291	0,9	240.229	104.324	0,6	220.590	-8,7
Pará	63.938	0,5	324.837	80.513	0,5	302.155	25,9
Mato Grosso	91.078	0,7	695.124	63.617	0,4	307.667	-30,2
Rio G. do Norte	40.725	0,3	77.945	35.854	0,2	42.742	-12,0
Paraíba	21.333	0,2	53.417	18.291	0,1	64.298	-14,3
Alagoas	16.803	0,1	129.562	17.406	0,1	100.688	3,6
Sergipe	25.995	0,2	103.629	17.366	0,1	31.103	-33,2
Amapá	3.909	0,0	37.279	4.520	0,0	209	15,6
Piauí	3.711	0,0	14.968	3.500	0,0	9.000	-5,7
Tocantins	11.325	0,1	31.047	2.525	0,0	1.958	-77,7
Rondônia	2.418	0,0	4.455	2.429	0,0	2.101	0,5
Roraima	342	0,0	4.070	106	0,0	457	-68,9
Acre	92	0,0	464	56	0,0	280	-39,5
Op. Especiais	5.229	0,0	4.179	13.017	0,1	2.801	149,0
Brasil	13.314.739	100,0	23.521.866	16.133.442	100,0	22.529.054	21,2

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.

Elaboração: IPECE.

No acumulado de janeiro-março/2005 as empresas cearenses importaram US\$ 104 milhões, e os produtos que mais contribuíam para este resultado foram: Ferro e suas Obras (US\$ 19,7 milhões), Cereais (US\$ 18,2 milhões), destacando o Trigo, que respondeu por 97,8% do total dos cereais importados; Produtos Químicos Orgânicos (US\$ 11,3 milhões), Plásticos e suas Partes (US\$ 9,1 milhões) e Algodão (US\$ 7,6 milhões) cujo os valores totalizaram uma despesas de US\$ 65,9 milhões ou 4,1% menor que o valor indicado no mesmo período de 2004. (Tabela 7). Em termos de taxas de crescimento mais expressivas, os segmentos importadores cearenses, que mais se destacaram foram: Ferro e suas Obras (139,5%),

Produtos Químicos Orgânicos (128,3%), Instrumentos e Aparelhos (101,4%) e Plásticos e suas Obras (80,6%).

**Tabela 7 – Importações por Produtos Selecionados – Ceará
1º Trimestre/2004-2005**

Produtos Selecionados	1º Trimestre-2004		1º Trimestre/2005		Var. % 05-04
	US\$ 1,00/FOB	Part. %	US\$ 1,00/FOB	Part. %	
<i>Ferro e suas Obras</i>	<i>8.223.445</i>	<i>7,2</i>	<i>19.694.171</i>	<i>18,9</i>	<i>139,5</i>
<i>Cereais</i>	<i>25.667.181</i>	<i>22,5</i>	<i>18.168.188</i>	<i>17,4</i>	<i>-29,2</i>
<i>Produtos Químicos Orgânicos</i>	<i>4.959.710</i>	<i>4,3</i>	<i>11.323.549</i>	<i>10,9</i>	<i>128,3</i>
<i>Plásticos e suas Partes</i>	<i>5.029.488</i>	<i>4,4</i>	<i>9.083.348</i>	<i>8,7</i>	<i>80,6</i>
<i>Algodão</i>	<i>24.789.578</i>	<i>21,7</i>	<i>7.604.664</i>	<i>7,3</i>	<i>-69,3</i>
<i>Máq., Aparelho e Mat. Elétrico</i>	<i>4.477.396</i>	<i>3,9</i>	<i>6.647.127</i>	<i>6,4</i>	<i>48,5</i>
<i>Filamento e Fibras (*)</i>	<i>4.455.918</i>	<i>3,9</i>	<i>5.621.266</i>	<i>5,4</i>	<i>26,2</i>
<i>Máq. e Equip. Mecânicos</i>	<i>11.247.576</i>	<i>9,8</i>	<i>5.361.758</i>	<i>5,1</i>	<i>-52,3</i>
<i>Alumínio e suas Obras</i>	<i>2.157.944</i>	<i>1,9</i>	<i>3.158.866</i>	<i>3,0</i>	<i>46,4</i>
<i>Instrumentos e Aparelhos (**)</i>	<i>1.103.590</i>	<i>1,0</i>	<i>2.222.937</i>	<i>2,1</i>	<i>101,4</i>
<i>Extratos (***)</i>	<i>2.037.164</i>	<i>1,8</i>	<i>1.692.414</i>	<i>1,6</i>	<i>-16,9</i>
<i>Outros Produtos Químicos</i>	<i>2.014.457</i>	<i>1,8</i>	<i>1.684.300</i>	<i>1,6</i>	<i>-16,4</i>
<i>Sabões e outros</i>	<i>1.012.762</i>	<i>0,9</i>	<i>1.458.751</i>	<i>1,4</i>	<i>44,0</i>
<i>Papel e Cartão e Obras</i>	<i>1.116.441</i>	<i>1,0</i>	<i>1.376.862</i>	<i>1,3</i>	<i>23,3</i>
<i>Aeronaves e outros</i>	<i>...</i>	<i>...</i>	<i>1.300.000</i>	<i>1,2</i>	<i>...</i>
<i>Demais</i>	<i>15.997.875</i>	<i>14,0</i>	<i>7.926.176</i>	<i>7,6</i>	<i>-50,5</i>
Ceará	114.290.525	100,0	104.324.377	100,0	-8,7

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.

(*) sintéticas ou artificiais.

(**) Óticos e fotográficos etc.

(***) Tanantes, tintoriais, taninos e derivados.

3.1 Importações por Fator Agregado

As importações cearenses de produtos industrializados corresponderam a 74,2% das importações totais e as de produtos básicos abrangeram os 25,8% restantes, no 1º Trimestre/2005 sobre o mesmo trimestre/2004. Em valores, as importações com os industrializados significaram um custo de US\$ 77,4 milhões e as de produtos básicos, US\$ 26,9 milhões, como pode ser visto na Tabela 8.

Dentre os produtos básicos, com redução nas importações, no período analisado, destacaram-se: Algodão (-69,3%), Cereais (-29,2%). Enquanto os

industrializados, registraram reduções nas importações: máquinas e Equipamentos Mecânicos (-52,3%).

Tabela 8 – Importações por Produtos Selecionados – Ceará
1º Trimestre/2004-2005

Anos/ Períodos	Básico (US\$ 1.000/FOB)	Part. %	Var. %	Industrializados .000/FOB)	Part. %	Var. %
1994	261.065	49,9	-	261.663	50,1	-
1995	298.993	46,2	14,5	347.961	53,8	33,0
1996	441.004	54,2	47,5	372.466	45,8	7,0
1997	294.887	43,2	-33,1	387.017	56,8	3,9
1998	288.732	47,7	-2,1	317.211	52,3	-18,0
1999	276.831	48,3	-4,1	296.644	51,7	-6,5
2000	293.086	40,8	5,9	424.848	59,2	43,2
2001	175.337	28,1	-40,2	448.154	71,9	5,5
2002	169.262	26,6	-3,5	466.648	73,4	4,1
2003	173.705	32,1	2,6	367.071	67,9	-21,3
2004	169.136	29,5	-2,6	404.457	70,5	10,2
1º trim/04	50.853	44,5	-	63.438	55,5	-
1º Trim/05	26.885	25,8	-47,1	77.439	74,2	22,1

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.

Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos do IPECE.

3.2 Origem das Mercadorias

As importações cearenses decresceram em 8,7%, no 1º Trimestre/2005 sobre o de 2004, movidas pelas reduções em mercados tradicionais, como os Estados Unidos (-68,1%), Itália (-56,6%) e Argentina (-11,7%).

Por sua vez, o Ceará ampliou suas compras nos países: Coréia do Sul (497,0%), Paraguai (476,5%), Japão (458,9%) e Índia (382,3%), para destacar somente alguns. Da Coréia do Sul o Ceará importou, basicamente, Fibras de Poliésteres não cardadas e não penteadas. O Paraguai exportou para o Estado: Outros tipos de Algodão não cardados nem penteados, Algodão simplesmente debulhado e outros. O Ceará importou do Japão: Teares para Tecidos, Policarbonatos Forma primária, Cartões Unidos de Circuitos Eletrônicos e outros. Por fim, o Ceará importou da Índia, sobretudo, produtos ligados a inseticidas como: Endossulfan; Monocrotofos; Clorpirifos e outros.

**Tabela 9 – Importações por Países Destinos – Ceará
1º Trimestre/2004-2005**

Países Selecionados	1º Trimestre/2004		1º Trimestre/2005		Var. (%) 2005/04
	US\$ 1,00/FOB	Part. (%)	US\$ 1,00/FOB	Part. (%)	
Argentina	42.613.717	37,3	37.613.007	36,1	-11,7
China	7.534.499	6,6	12.970.108	12,4	72,1
Estados Unidos	28.477.943	24,9	9.094.810	8,7	-68,1
Ucrânia	---	---	6.275.892	6,0	---
Alemanha	3.313.707	2,9	4.906.283	4,7	48,1
Índia	886.677	0,8	4.276.748	4,1	382,3
Paraguai	722.455	0,6	4.164.803	4,0	476,5
Itália	7.748.083	6,8	3.365.807	3,2	-56,6
África do Sul	1.578.789	1,4	3.152.116	3,0	99,7
Trinidad e Tabago	3.269.451	2,9	2.805.444	2,7	-14,2
Coréia do Sul	417.129	0,4	2.490.152	2,4	497,0
Hong Kong	764.159	0,7	2.158.866	2,1	182,5
Canadá	606.371	0,5	1.291.839	1,2	113,0
Taiwan	1.775.335	1,6	1.190.703	1,1	-32,9
Japão	199.695	0,2	1.116.082	1,1	458,9
Demais	14.382.515	12,6	7.451.717	7,1	-48,2
Ceará	114.290.525	100,0	104.324.377	100,0	-8,7

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.

Elaboração: SDE e IPECE.

As importações cearenses, no 1º Trimestre/2005, recuaram em três Blocos Econômicos importantes: Estados Unidos com Porto Rico (-68,1%), União Européia (-35,1%) e Mercosul (-6,7%). Nos demais blocos houve crescimento no valor importado pelo Ceará, destacando: A Europa Oriental (3.900,8%) e Ásia sem o Oriente Médio (109,1%). Vale dizer que o Mercosul detém a maior participação dentre os Blocos econômicos, 40,2%, do total importado pelo Estado, como pode ser visto na Tabela 10. Dessa forma, seu resultado negativo foi em função da queda nas importações feitas à Argentina (-11,7%).

**Tabela 10 – Importações por Blocos Econômicos selecionados – Ceará
1º Trimestre/2005-2004 (*)**

Blocos Econômicos	Importações				
	1º Trim./2004 (US\$ 1.000/FOB)	Part. (%)	1º Trim./2005 (US\$ 1.000/FOB)	Part. (%)	Var. % 04/03
Mercosul	44.938.527	39,3	41.936.046	40,2	-6,7
Ásia sem Oriente Médio	12.105.841	10,6	25.312.509	24,3	109,1
União Européia	18.592.292	16,3	12.062.107	11,6	-35,1
Estados Unidos c/Porto Rico	28.477.943	24,9	9.094.810	8,7	-68,1
Europa Oriental	159.198	0,1	6.369.241	6,1	3.900,8
Demais	10.016.724	8,8	9.549.664	9,2	-4,7
Total	114.290.525	100,0	104.324.377	100,0	-8,7

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (Secex)/MDIC.

(*) Dados preliminares

3.3 Empresas Importadoras

Segundo informações da Secretaria do Comércio Exterior (Secex)/MDIC, as vinte empresas que mais importaram no Ceará, no 1º Trimestre/2005, totalizaram uma participação de 78,5%, maior que a participação das mesmas empresas, em igual período de 2004, 72,9%. Em termos de valor, essas empresas apresentaram uma receita de US\$ 81,9 milhões ou 1,7% a menos que o valor registrado no 1º Trimestre/2004 (US\$ 83,3 milhões). Apesar das empresas terem sido lideradas pela empresa Aço Cearense Industrial Ltda, a maior taxa de crescimento, nas compras externas, ficou com a Pelágio Oliveira S/A, que importou 7.307,6% a mais que no mesmo período de 2004. (Tabela 11).

**Tabela 11 – Importações por Empresas – Ceará
1º Trimestre/2004-2005**

Empresas Selecionadas	1º Trimestre/2004		1º Trimestre/2005		Var. % 2005-04
	US\$ Milhões	Part. %	US\$ Milhões	Part. %	
Aço Cearense Industrial Ltda	7.987.787	7,0	18.467.789	17,7	131,2
Agripec Química e Farmacêutica S.A	3.895.293	3,4	10.386.317	10,0	166,6
Petropar Embalagens S.A	2.954.673	2,6	5.888.359	5,6	99,3
Vicunha Têxtil S.A	23.064.633	20,2	5.814.288	5,6	-74,8
M. Dias Branco Indústria e Comércio de Alimento	20.667.587	18,1	5.594.117	5,4	-72,9
Bermas Indústria e Comércio Ltda	8.097.449	7,1	5.278.094	5,1	-34,8
Bunge Alimentos S/A	---	---	4.782.367	4,6	---
Cia Metalic Nordeste	2.601.149	2,3	3.328.406	3,2	28,0
TBM Trade - Importacao e Exportacao S/A	---	---	2.868.461	2,7	---
Grande Moinho Cearense S/A	3.033.107	2,7	2.762.343	2,6	-8,9
Ceara Importacao de Pecas e Acessórios Ltda	---	---	2.274.771	2,2	---
Cesde Indústria e Comércio de Eletrodomésticos	2.310.960	2,0	2.268.080	2,2	-1,9
Lapa Alimentos S/A	4.501.248	3,9	2.220.910	2,1	-50,7
Grendene S/A	1.119.011	1,0	1.909.449	1,8	70,6
Companhia Energética do Ceara	560.682	0,5	1.617.428	1,6	188,5
Cotece s.a.	1.025.301	0,9	1.440.525	1,4	40,5
Moinho Santa Lúcia Ltda	885.839	0,8	1.360.730	1,3	53,6
TAF Linhas Aéreas S/A	---	---	1.300.000	1,2	---
Vulcabras do Nordeste S/A	564.201	0,5	1.174.947	1,1	108,2
Pelágio Oliveira S/A	15.601	0,0	1.155.666	1,1	7.307,6
Demais	31.006.004	27,1	22.431.330	21,5	-27,7
Total	114.290.525	100,0	104.324.377	100,0	-8,7

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (Secex)/MDIC).

(*) Dados preliminares.

4 PERSPECTIVAS

O cenário econômico internacional continua favorável ao Brasil, que iniciou o ano de 2005, com resultados positivos, mantendo os bons resultados de 2004. A perspectiva é de que estes resultados continuem ao longo de 2005 e que o Brasil alcance novo recorde em suas contas externas, é o que informa o Banco Central, em seu último relatório trimestral.

Em 2004, o Brasil exportou US\$ 96,5 bilhões de dólares e, em dezembro, o Banco Central calculava que as exportações atingiriam 100 bilhões de dólares em 2005. Em março/2005, a previsão do Banco Central, para o valor das exportações, foi revista para 105 bilhões de dólares.

Para alguns analistas de mercado, a valorização do real frente ao dólar de, aproximadamente, 20%, em 2004, poderia prejudicar o bom desempenho das exportações em 2005. Mas, as previsões do Banco Central, não coadunam com essas opiniões. O Relatório do Banco explica que a depreciação real da moeda brasileira foi, somente, de 1,9% em doze meses - desde fevereiro de 2004 - se for levada em conta à taxa de câmbio real da moeda em relação à dos principais compradores de produtos brasileiros e descontada a inflação.

*Assim, segundo o boletim da SECEX de Março/2005, no acumulado do ano de 2005, às exportações somaram US\$ 24,451 bilhões, valor recorde histórico para o período, sobre janeiro-março/2004, as exportações cresceram 27,8% e as importações, 23,2%, **pela média diária**. - As importações, com US\$ 16,132 bilhões, resultou no saldo comercial de US\$ 8,319 bilhões, são, também, recordes históricos para o período em análise, superando as importações de 2001 (US\$ 14,466 bilhões) e o saldo comercial de 2004 (US\$ 6,134 bilhões), recordes anteriores. Em termos de mercadorias, o Brasil exportou: automóveis, aviões, laminados planos, minérios de ferro, autopeças, calçados, dentre outros.*

Levando em consideração os resultados do 1º Trimestre/2005, para o Ceará, as vendas externas também apresentaram taxas positivas. Assim, em termos de valor, as exportações geraram uma receita de US\$ 214 milhões, significando um aumento de 8,6%, sobre o mesmo período de 2004. O fator mais positivo, deste resultado, é que o crescimento das exportações ocorreu em função do aumento de 31,3% no volume exportado. Se em janeiro a março/2004, o Estado exportou um volume de 82.864.713 kg, em janeiro a março/2005, o Ceará atingiu 108.813.352 kg. Dentro desse contexto, se os principais produtos da pauta de exportação cearense continuarem com resultados positivos (calçados, amêndoa da castanha de caju, têxteis e couros e peles) estas deverão seguir a tendência de crescimento do País, para 2005.